

(Projeto "Porta-enxertos para frutas de caroço". UFPEL-EMBRAPA e CNPq)

GERMINAÇÃO DE SEMENTE, EMBRIÃO E EIXO EMBRIONÁRIO DE SUCUPIRA BRANCA (*PTERODON PUBESCENS* BENTH.) *IN VITRO*

Coelho, M.C.F.* (EMBRAPA/CENARGEN); Pinto, J.E.B.P. (UFLA); Barrueto Cid, L. P. (EMBRAPA/ CENARGEN); Santiago, E.J.A. (EMBRAPA/CPATU) & Lameira, O.A. (EMBRAPA/ CPATU)

A espécie *P. pubescens* é conhecida por sucupira branca, fava de sucupira, faveiro, sucupira e sucupira lisa, árvore de 10 a 20 m de altura por 40 a 60 cm de diâmetro. O óleo do fruto confere proteção contra infecção por cercária, sendo também utilizado na medicina popular nas infecções de garganta e reumáticas. A madeira é muito utilizada graças a sua alta resistência natural ao apodrecimento. Dentre os problemas apresentados pelas espécies nativas, aqueles relacionados com a sua propagação são da maior importância, visto que as espécies nativas produzem sementes em apenas determinadas épocas do ano. A multiplicação da sucupira pelo semeio dos frutos ou sementes é difícil, o que impede o uso extensivo desta leguminosa no reflorestamento. O trabalho teve como objetivo identificar a melhor condição *in vitro* de germinação da semente, embrião e eixo embrionário para o desenvolvimento da planta. As sementes foram desinfestadas com hipoclorito de sódio e lavadas com água autoclavada. Sementes escarificadas, embrião e eixo embrionário foram cultivados em meio líquido, e diferentes agentes gelificantes, em condições de luz ou escuro e tipos de tampa. Utilizou-se o meio básico de MS com a metade da concentração dos sais e 2% de sacarose. Foram avaliados comprimento de raiz, comprimento da parte aérea, número de folhas e índice de germinação. O embrião comparado com a semente escarificada foi mais eficiente para todos os parâmetros avaliados. Os embriões cultivados em meio líquido apresentaram maior crescimento e desenvolvimento quando cultivado em ágar ou fitagel. Não houve diferença significativa quanto ao regime de luz. Não foi observado diferenças significativas entre eixo embrionário cultivado em meio líquido e agentes gelificantes. A tampa de papel alumínio foi mais eficiente que a tampa de plástico no crescimento e desenvolvimento das plântulas *in vitro*.

ADEQUAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE REGENERAÇÃO *IN VITRO* PARA TOMATEIRO (*L. ESCULENTUM*) CV. SANTA CLARA E MUTANTE "FIRME", VISANDO POSTERIOR TRANSFORMAÇÃO GENÉTICA MEDIADA POR *AGROBACTERIUM TUMEFACIENS*

Nogueira; F.T.S.; Figueira, M.L.*; Costa; M.G.C. & Otoni, W.C. (Depto. de Biologia Vegetal, BIOAGRO, UFV)

O estabelecimento de um eficiente sistema de regeneração de plantas *in vitro* é o pré-requisito fundamental para a engenharia genética,

principalmente utilizando-se o sistema *Agrobacterium* para a inserção de genes em plantas cultivadas. Visando a otimização de um protocolo de regeneração para os tomateiros cv. Santa Clara e seu mutante natural denominado "Firme", foram realizados experimentos de morfogênese *in vitro*, avaliando-se cinco meios de indução de gemas (descritos na literatura) e a posição (proximal e distal) dos cotilédones. Os cotilédones, oriundos de plântulas germinadas *in vitro*, foram seccionados transversalmente e inoculados em meio de cultivo contendo sais básicos de MS, suplementado com diferentes concentrações e combinações de reguladores de crescimento (BAP, zeatina e AIA). Ao final de 42 dias de cultivo, o cv. Santa Clara e seu mutante apresentaram suas maiores médias de regeneração (92 e 85%, respectivamente) em meio de cultivo contendo sais MS, suplementado com 1,0 mg L⁻¹ de zeatina e 0,1 mg L⁻¹ de AIA. Não se observou diferença significativa tanto na frequência média de regeneração quanto no número médio de brotos por explante entre as posições cotiledonares (apical e basal) do cv. Santa Clara. Entretanto, observou-se para o mutante "Firme" um incremento significativo de 34,5% no número médio de brotos na região basal do explante, em detrimento da região apical. Os resultados obtidos permitiram o desenvolvimento de um protocolo de regeneração otimizado para os genótipos avaliados. (UFV/FAPEMIG/CAPES)

APRIMORAMENTO DE ATRIBUTOS COMERCIALMENTE DESEJÁVEIS EM ÁSTER ATRAVÉS DE ALTERAÇÕES NO METABOLISMO E NO MECANISMO DE AÇÃO DO ETILENO

FERRONATO, M. L.* (CEFET, Pato Branco, PR/Curso de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal, UFPR); PEREIRA - NETTO, A. B. (Depto. de Botânica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR) & FERREIRA - JUNIOR, D. (Schoenmaker Mudanças Especiais, Holambra, SP)

Aster é um gênero da família Asteraceae, empregado no paisagismo e como planta ornamental de corte. O presente trabalho teve por objetivo aprimorar características morfológicas de interesse comercial em *Aster* como massa e comprimento de hastes através do uso de amino etoxi vinilglicina (AVG), um inibidor da biossíntese do etileno. O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal do Paraná, empregando delineamento experimental inteiramente casualizado. Foram aplicados 4 tratamentos consistindo de 7 repetições (vasos), contendo 2 plantas cada repetição. Plantas da variedade "White master" com oito semanas de idade foram pulverizadas com água deionizada ou com soluções de AVG, nas concentrações de 150, 300 e 600 µM. Três semanas após, as plantas tratadas com AVG foram pulverizadas com solução de 1 µM de tiossulfato de prata. Aumento médio na matéria fresca